“Biologia da Polinização e Problemas Reprodutivos”

Kayna Agostini (Unicamp)
E-mail: kaynaagostini@gmail.com

Popularização devido a beleza dos estudos de caso

The Virtual Stamp Club

©2006 USPS. Used with permission. All rights reserved.

Unidade básica da polinização: flor

Unidade básica de
polinização pode
ser a
inflorescência

O que é Polinização???

autopolinização
(geitonogamia)

polinização cruzada

autopolinização

1

2

Pollination

3

4

ANTESE

Recursos florais

- Pólen = fonte de proteínas
- Néctar = fonte energética (açúcares)
- Óleo = construção de ninhos
- Substâncias odoríferas = atração para cópula
- Resina = construção de ninhos

Pólen

Néctar

Stigmaphyllon ciliatum
Malpigiaceae
G. Daida

SISTEMAS DE POLINIZAÇÃO

Polinização pelo Vento

Polinização por Besouros

Polinização por Moscas

Polinização por Borboletas

Polinização
por
Mariposas

Polinização por Abelhas

Stigmaphyllon ciliatum
Malpighiaceae
G. Daida

Polinização por Vespas

Polinização por Aves

Polinização por
Morcegos

Ami Pate/NPS

Néctar: Principal recurso floral para os polinizadores

A proporção de cada tipo de açúcar no néctar pode variar de acordo com cada grupo de polinizadores

(BAKER & BAKER 1983)

A variabilidade do néctar é determinada por um conjunto de fatores intrínsecos e extrínsecos dependendo da espécie de planta, isto é:

Fatores intrínsecos

- volume
- concentração
- taxa de produção
- composição química
- efeitos de remoção
- reabsorção
- idade da flor

Fatores extrínsecos

- temperatura,
- umidade,
- presença de outros visitantes florais que roubam néctar

Nectar: generation, regulation and ecological functions

Martin Heil

Departamento de Ingeniería Genética, CINVESTAV – Irapuato, Km. 9.6 Libramiento Norte, CP 36821, Irapuato, Guanajuato, México

doi:10.1016/j.tplants.2011.01.003 Trends in Plant Science xx (2011) 1–10

Figure 1. The distribution of nectaries within a plant. Floral nectaries can be located at the base of the ovary (i), the filaments (ii) or the petals (iii), whereas extrafloral nectaries can be located on the inner or outer surfaces of the sepals (iv), on the shoot (v), leaf stalks (vi), leaf blades (vii) or stipules (viii). The most common types of nectaries secrete via constantly open stomata (a), secretory trichomes (b) or a combination of both (c).

Figure 1. The ultrastructure of nectar secretion. The hypothesis that prenectar is formed, metabolized and transported in vesicles within the nectariferous tissue is supported by the ultrastructural properties of this tissue [95]. The high density of plasmodesmata, which is common in the nectariferous tissue [37,110], allows vesicles to move rapidly among cells. In the case of floral nectaries, the prestorage of carbohydrates in amyloplasts can be involved (upper region), enabling floral nectaries to reach high peak sugar secretion rates owing to a combination of starch breakdown and the current uploading of sucrose from the phloem [99,103]. These peak rates are achieved when starch-containing plastids come into direct contact with the vacuole [35]. However, the prestorage of starch is not an essential prerequisite for nectar secretion (lower region) because it is not likely to occur in extrafloral nectaries.

Figure 2. Nectar formation and secretion. Nectar formation and secretion probably require three metabolically different phases (see online supplementary movie): **(a)** optional carbohydrate uploading and storage, **(b)** nectar processing and the synthesis of non-carbohydrate components and **(c)** secretion. Invertases seem to be involved in several steps: **(i)** the uploading of sucrose from the phloem into the nectariferous tissue [22]; **(ii)** the formation of the sink required for the secretion of sugars into the extracellular space [22,92,94,95,102]; and **(iii)** the formation of hexose-rich nectars. The last step can be catalyzed by invertases that are localized in the nectariferous tissue or in the secreted nectar itself [14,102]. *In situ* photosynthesis by chloroplasts in the nectariferous tissue might provide additional carbohydrates. Nectariferous tissues are usually characterized by a dense, rough endoplasmic reticulum, the presence of many dictyosomes and an active Golgi apparatus [109,110]. The presence of protein-rich inclusions [37] points towards the synthesis and storage of nectarins in the nectariferous tissue itself, and the generally high abundance of mitochondria [34,109,110] indicates high metabolic activity. Therefore, many of the non-carbohydrate components of the nectar are likely to be synthesized in the nectariferous tissue. It remains to be elucidated whether the vesicles stem from the Golgi apparatus or directly from the endoplasmic reticulum, and where carbohydrates and the other nectar components are combined to form the final nectar.

Nectar production dynamics and sugar composition in two *Mucuna* species (Leguminosae, Faboideae) with different specialized pollinators

Kayna Agostini · Marlies Sazima · Leonardo Galetto

1) Dinâmica de produção de néctar

Table 1 Comparison of nectar traits between two species of *Mucuna*

Nectar traits	<i>M. japira</i>	<i>M. urens</i>
Amount at the bud stage	>55% of the maximum nectar secreted by a flower	<22% of the maximum nectar secreted by a flower
Secretion period	>5 days	8 h
Secretion rate/flower	0.13 mg/h	5.07 mg/h
Secretion rate/inflorescence	2 mg/h	5–15 mg/h
Time of maximum nectar accumulation/flower	During the fifth day (ca. 340 µl)	At midnight (ca. 310 µl)
Concentration	Constant (ca. 10%)	Constant (ca. 16%)
Interruption after nectar removal	Yes	Yes
Resorption period	2 days	6 h
Resorption rate/flower	0.25 mg/h	3 mg/h
Resorption rate/inflorescence	4 mg/h	3–9 mg/h
Sugar composition	“Unbalanced” (fructose predominant)	“Balanced” (comparable proportions of the three sugars)
Hexose dominant	Fructose	Glucose

Mucuna japira has 12–21 flowers/inflorescence, which are in anthesis simultaneously and last for 7 days. *M. urens* has 36–54 flowers/inflorescence, number of flowers in anthesis/inflorescence is 1–3 and anthesis period is one night

Concentração de açúcar no néctar

Volume

Taxa de açúcar no néctar

2) Composição de açúcares no néctar e 3) variação intra e interindividual

passeriformes ← Néctar hexose-dominante

morcegos ← Néctar hexose-rico

abelhas ← Néctar sacarose-rico

<i>M. japira</i>	Frutose	Glicose	Sacarose	S/(F+G)	G/F
Planta 1					
Flor 1	95.62	3.05	1.33	0.01	0.03
Flor 2	46.42	11.56	43.03	0.74	0.25
Flor 3	47.98	10.88	41.13	0.70	0.23
Flor 4	46.42	11.56	42.03	0.72	0.25
Planta 2					
Flor 1	74.25	6.86	18.89	0.23	0.09
Flor 2	61.36	18.05	20.59	0.26	0.29
Flor 3	83.05	4.89	12.06	0.13	0.06
Planta 3					
Flor 1	64.80	12.85	22.35	0.29	0.20
Flor 2	62.49	21.26	16.25	0.19	0.34
Flor 3	64.47	18.33	17.20	0.21	0.28
Planta 4					
Flor 1	78.32	4.86	16.82	0.20	0.06
Flor 2	65.07	17.55	17.37	0.21	0.27
Flor 3	79.86	4.71	15.43	0.18	0.06
Planta 5					
Flor 1	72.58	4.43	22.98	0.30	0.06
Flor 2	74.12	18.08	7.79	0.08	0.24
Flor 3	70.42	13.16	16.42	0.20	0.18

<i>M. urens</i>	Frutose	Glicose	Sacarose	S/(F+G)	G/F
Planta 1					
Flor 1	29.75	33.76	36.49	0.58	1.13
Flor 2	55.57	33.48	10.95	0.12	0.60
Flor 3	34.72	45.20	20.08	0.25	1.30
Flor 4	29.67	34.79	35.54	0.55	1.17
Planta 2					
Flor 1	39.42	34.31	26.27	0.36	0.87
Flor 2	42.46	42.74	14.89	0.17	1.00
Flor 3	29.56	34.03	36.41	0.57	1.15
Flor 4	37.04	45.51	17.45	0.21	1.23
Planta 3					
Flor 1	47.15	40.12	12.73	0.15	0.85
Flor 2	37.94	34.39	27.67	0.38	0.91
Flor 3	37.20	44.46	18.34	0.22	1.19
Flor 4	40.42	38.49	31.77	0.21	1.12
Planta 4					
Flor 1	30.36	25.77	43.86	0.78	0.85
Flor 2	30.39	31.97	37.64	0.60	1.05
Flor 3	29.74	38.49	31.77	0.47	1.29
Flor 4	25.31	28.89	45.81	0.84	1.14
Planta 5					
Flor 1	37.74	37.19	25.08	0.33	0.99
Flor 2	43.30	45.25	11.45	0.13	1.04
Flor 3	33.76	41.69	24.55	0.32	1.23

4) Influência da reabsorção do néctar na reprodução das espécies

Tratamentos	<i>M. jupira</i>	<i>M. urens</i>
Polinização cruzada manual (sem remoção de néctar)	36,4% (20/55)	73,5% (25/34)
Polinização natural (com remoção de néctar pelos visitantes florais)	2,7% (27/997)	11,0% (59/536)

Maiores reabsorção
de néctar

Para que a formação de sementes e frutos seja bem sucedida, vários obstáculos devem ser vencidos, entre eles:

Desenvolvimento do grão de pólen

Verticilos estéreis = perianto ou perigônio
(pétalas e sépalas)

Verticilos férteis

estames

carpelos

ANDROCEU

Androceu: verticilo fértil mais externo, composto de unidades chamadas de estames, arranjados em um ou vários círculos

–Estames: carregam os sacos polínicos

Androceu

Antera

conectivo

tecas

filete

A antera geralmente é dividida em duas metades, as tecas, unidas entre si pelo conectivo. Cada teca carrega geralmente dois microesporângios ou sacos polínicos, onde são produzidos os (grãos de pólen)

–A antera é revestida pela epiderme e pelo endotécio ou estrato fibroso, o interior dos sacos polínicos é revestido pelas células do tapetum, que nutrem as células-mãe dos grãos de pólen

conectivo

grão de pólen

saco polínico

Processo de desenvolvimento do grão de pólen

Papel do grão de pólen no processo de fertilização

Desenvolvimento do óvulo

Partes da flor

Estigma

-Estigma: ápice da folha carpelar, geralmente coberto de papilas, que secretam em muitos casos substância pegajosa. O estigma é o local adequado para recepção dos grãos de pólen e sua posterior germinação

Estilete

Estilete: prolongamento da parte superior do ovário em um filamento.

-tecido maciço (tecido condutor).

-ou um canal estreito (passagem do tubo polínico)

Ovário

-O interior do ovário contém uma ou várias cavidades, os lóculos, em cada uma destas existem os óvulos, que estão fixos à região da placenta.

Óvulo

Óvulo:

- desenvolve sobre a placenta,
- composto do nucelo,
- uma ou duas camadas de integumentos
- a micrópila.

Do óvulo, após a fecundação, se forma a semente

Processo de megasporogênese e megagametogênese

Mucuna japura – estágios iniciais

Mucuna urens estágios iniciais

Processo de fecundação

Para que a formação de sementes e frutos seja bem sucedida, vários obstáculos devem ser vencidos, entre eles:

Sistemas Reproductivos

Quanto ao sexo as flores podem ser.....

Flores bissexual ou perfeita

Flores estaminadas

Flores pistiladas

Quanto ao sexo as **espécies** podem ser.....

Dioicia

(ginodioicia e androdioicia)

Hermafrodita

Monoicia

(ginomonoicia e andromonoicia)

Poligamia

Hermafrodita

Monoícia

Dioícia

Expressão Sexual	% de espécies	
	Floresta Tropical	Floresta Temperada
Hermafrodita	68%	7%
Dióicas	10%	74%
Monóicas	22%	19%

Reprodução em plantas

Reprodução
Assexuada

Reprodução
Sexuada

Reprodução Assexuada

(não há envolvimento de gametas)

Reprodução agâmica

reprodução
agamospérmica
(apomixia)

propagação
vegetativa

produção de
sementes sem
fertilização do
óvulo

Reprodução Sexuada

```
graph TD; A[Reprodução Sexuada] --> B[Autogamia]; A --> C[Geitonogamia]; A --> D[Alogamia]; B --> B1[Óvulo é fertilizado com pólen da mesma flor]; C --> C1[Óvulo é fertilizado com pólen de flor diferente mas do mesmo indivíduo]; D --> D1[Óvulo é fertilizado com pólen de indivíduo diferente];
```

Autogamia

Óvulo é fertilizado com pólen da mesma flor

Geitonogamia

Óvulo é fertilizado com pólen de flor diferente mas do mesmo indivíduo

Alogamia

Óvulo é fertilizado com pólen de indivíduo diferente

Auto-polinização

Vantagens:

- Preserva genótipos bem-adaptados;
- Assegura produção de sementes na ausência de polinizadores;
- Supera esterilidade .

Desvantagens

- Diminui ou mantém a variabilidade genética;
- “Beco-sem-saída” em termos de evolução;
- Não apresenta adaptação para mudanças das condições ambientais.

Reprodução Sexuada

Polinização cruzada

Vantagens :

- Aumenta variabilidade genética;
- Forte potencial evolutivo;
- Sucesso em longo prazo.

Desvantagens:

- Pode destruir genótipos que estão bem adaptados.

Reprodução Sexuada

```
graph TD; A[Reprodução Sexuada] --> B[Alogamia]; B --> C["Óvulo é fertilizado com pólen de indivíduo diferente"]; B --> D["Mecanismos para evitar autopolinização"]; D --> E["A. separação temporal"]; D --> F["B. separação espacial"]; D --> G["C. auto-incompatibilidade"];
```

Alogamia

Óvulo é fertilizado com pólen de indivíduo diferente

Mecanismos para evitar autopolinização

- A. separação temporal
- B. separação espacial
- C. auto-incompatibilidade

Reprodução sexual

Alogamia = Polinização cruzada

A. Separação Temporal

Androceu e gineceu amadurecem em tempos diferentes (separação temporal).
Portanto as flores não podem ser auto-polinizadas.

Protoginia - estigmas estão receptivos antes das anteras liberarem pólen.

Protandria - anteras
liberam pólen antes do
estigma estar receptivo

Protandry – the androecium matures
before the gynoecium

Reprodução sexual

Alogamia = Polinização cruzada

B. Separação Espacial

1- Dentro da mesma flor

2 – Dentro do mesmo indivíduo = monoícia

3 – Em indivíduos diferentes = dioícia

Reprodução sexual

Alogamia = Polinização cruzada

C. Auto incompatibilidade

```
graph TD; A[C. Auto incompatibilidade] --> B[1. Genética]; A --> C[2. Heterostílica];
```

1. Genética

2. Heterostílica

Reprodução sexual

Alogamia = Polinização cruzada

C. Auto - incompatibilidade

1. Genética

Gametofítica

Esporofítica

(A) Gametophytic incompatibility

(B) Sporophytic incompatibility

Reprodução sexual

Alogamia = Polinização cruzada

C. Auto - incompatibilidade

2. Heterostilia

Distilia

Tristilia

→ Distilia

Tristilia ←

Para que a formação de sementes e frutos seja bem sucedida, vários obstáculos devem ser vencidos, entre eles:

Desenvolvimento Inicial do Zigoto

Saco embrionário de *Mucuna japura*

Saco embrionário de *Mucuna urens*

Obrigada !